

## Rosália Amorim



Rosália Amorim é editora da revista EXAME. Começou a carreira como jornalista e pivô da Rádio Comercial, entre 1994 e 1997, depois de ter estagiado e colaborado com a Rádio Cartaxo, localidade onde nasceu e residiu até 1994.

Ingressou em 1997 na EXAME como jornalista da área de Empresas e Negócios, função que desempenhou até 2000.

Em 2001 foi Editora-Chefe da revista de carreiras VOCÊ S.A. No ano seguinte regressou à EXAME como editora-coordenadora de Guias Especiais, e em 2003 foi nomeada para a função de Editora da revista.

Rosália Amorim é licenciada em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada. No Cenjor (Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas) fez os cursos de Jornalismo Televisivo; Magazine; e Técnicas de Comunicação em Rádio.

Completo os cursos de Economia para Jornalistas, na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; Análise Técnica de Empresas, na Euronext Lisbon; e fez a primeira edição do curso de Economia para Jornalistas organizado pela escola de negócios INSEAD, em França.

É co-autora de O Livro do Bem-Estar, com Rosa Lobato de Faria, editado pela Edimpresa.

Recentemente publicou o livro "O Homem Certo para Gerir uma Empresa é uma Mulher", editado pela Prime Books.

### **Citação para o site:**

"Como a minha formação académica é em Relações Internacionais, recordo um dos conceitos mais estudados: misperceptions, ou seja, percepções erradas.

A primeira misperception é a de que somos apenas um país de mão-de-obra barata, ou seja, um Portugal Social pobre que alimenta o Portugal Empresarial rico. Ora, os trabalhadores estão cada vez a receber mais formação, seja académica seja profissional, e tenderemos a deixar de ser um país que se "distingue" pela mão de obra barata".

A segunda misperception leva alguns indivíduos a acreditar que a ausência de diplomas é sinónimo de falta de know how. Há muitos casos em que isso não é verdade, e estou a lembrar-me de um empresário do Norte - Fortunato Frederico, líder da Kyaia, que detém a marca internacional de calçado Fly London. A ideia de que somos um país social e empresarial com maus padrões já não é completamente verdade. Na última década surgiram empresas de sucesso, por exemplo na área tecnológica como é o caso da

YDreams (Lisboa), da Critical (Coimbra) e da Edigma (Braga) – entre outros, casos cujo crescimento acompanhei ao longo da minha carreira na Exame e, agora, no Expresso – bem como o perfil de gestores nacionais alterou-se e, em alguns casos, está hoje ao nível dos melhores do mundo.”